



XVI CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA

1,2,3 SETEMBRO 2021
UNIVERSIDADE DO MINHO
CAMPUS DE GUALTAR / BRAGA

*“ensinar exige
alegria e esperança”*

Paulo Freire



Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2021



Universidade do Minho
Instituto de Educação



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

Ficha técnica

Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação
Universidade Minho
4710-057 Braga

Suporte: Eletrónico

Design

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-72-7

Setembro 2021

ID235	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUTOS DA SUPERVISÃO SOCIOEDUCATIVA
	<p>Maria do Céu Ribeiro & Marília Castro ceu@ipb.pt, mcastro@ipb.pt Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal</p>
	<p>A intencionalidade da ação do profissional de educação social coloca-o na área da educação não formal e imbuído de uma responsabilidade comunitária socioeducativa. A sua intervenção multidimensional no plano processual em que está enquadrado, arroga uma consciente responsabilidade ao contribuir para a formação dos indivíduos da comunidade com quem se propõe interagir. Entendida e percebida nesta linha interpretativa, a não formalidade educativa assume-se como um importante instrumento nesse processo de desenvolvimento pessoal, social e comunitário. O educador social sendo responsável por esse acompanhamento socioeducativo, que deve levar a uma inserção social e ativa dos indivíduos, deve estar ciente da constante e permanente mudança da sociedade atual, bem como deve conhecer profundamente os contextos de ação socioeducativa para delinear estratégias e ações interventivas que respondam às necessidades desses mesmos contextos. Este processo de aprendizagem, individual e coletiva, coloca nestes profissionais diversas responsabilidades éticas e deontológicas, nesse seu compromisso para com a sociedade, comunidades e instituições. Pela responsabilidade explícita e, porque a sua condição de estagiário o coloca no patamar do indivíduo em formação, a supervisão socioeducativa, levada a efeito pelo supervisor da instituição formadora e instituição de acolhimento, projetam esta responsabilidade numa tríade que orienta toda a sua ação para o desenvolvimento de competências do estagiário e dos indivíduos com os quais este desenvolve a sua ação socioeducativa. Pelo exposto quisemos conhecer as percepções dos estagiários sobre o trabalho dos supervisores e identificar competências que consideram importantes desenvolver, neste processo de formação em contexto. Este estudo realizou-se com 10 alunos do 3.º ano da licenciatura em educação social. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva e interpretativa, que utilizou um questionário de questões abertas, para a recolha de dados. Para a análise dos dados recorremos à análise de conteúdo, tendo como base as seguintes categorias: i) concepções de supervisão socioeducativa; ii) processo de supervisão socioeducativa e; iii) competências a desenvolver pelo estagiário. Os resultados obtidos mostraram que os estagiários destacam o impacto dos princípios de promoção da autonomia e da capacidade de refletir sobre as situações socioeducativas como aspetos importantes no desenvolvimento de competências como futuros educadores sociais. Apesar das dificuldades inerentes ao momento pandémico que vivenciamos estes destacam, no processo de orientação atividade socioeducativa, princípios, atitudes, inter-relação, cooperação, colaboração e apoio, considerando que estes são elementos que suportam a orientação e supervisão que têm vivenciado e que caracterizam como próxima e disponível. Em suma, preconizam uma conceção de supervisão socioeducativa de caráter reflexivo valorizando, nesse processo, princípios de cooperação, colaboração, apoio, disponibilidade, proximidade e autonomia entre todos os intervenientes.</p>
	<p>Palavras-Chave: educação não formal, percepção; educação social, supervisão, estagiários.</p>
ID271	ESTUDO TEÓRICO SOBRE O PROCESSO DE COGNIÇÃO: PRESSUPOSTOS PSICOPEDAGÓGICOS RELACIONADOS À APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA) E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EP)
	<p>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, Fábio Alexandre Araújo dos Santos, & Anderson Quirino Oliveira de Lima andrezza.tavares@ifrn.edu.br, alexandre.araujo@ifrn.edu.br, anderson.quirino.oliveira@gmail.com</p>
	<p>A pesquisa visa refletir sobre as principais teorias sobre o processo de cognição a partir de categorias teóricas relativas aos processos de ensino e de aprendizagem nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos - EJA e na Educação Profissional - EP. Para a metodologia da pesquisa, utilizou-se de revisão bibliográfica sobre as principais teorias psicológicas acerca dos processos cognitivos passando desde a Psicologia do desenvolvimento à Pedagogia da Aprendizagem no contexto da docência na EJA (enfoques teóricos dos processos de ensino-aprendizagem nas correntes: comportamentalista, cognitivista e humanista, segundo uma ordem cronológica que vai de Pavlov a Rogers). Dentre os resultados, evidencia-se que as discussões sobre as teorias do desenvolvimento cognitivo é uma atividade que contribui para a compreensão do processo de desenvolvimento cognitivo e dos processos de aprendizagens. Estudiosos da psicologia no campo da educação como Watson (1936) e Skinner (1974), por exemplo, mostram que o ser humano aprende por meio das relações entre o ambiente externo e interno e essas interações propiciam mapas cognitivos importantes para a compreensão do processo complexo e interativo que é a aprendizagem humana. Tolman (1966) e Gagné (1980) avançam em relação ao behaviorismo e propõem teorias que buscam explicar as causas iniciadoras e finalizadoras do comportamento humano. Em se tratando de Piaget (2007), Vygotsky (1978), Ausubel (1968) e Gardner (1995), eles perceberem que a dimensão biológica é determinante, entretanto, é insuficiente pensar o desenvolvimento do pensamento humano somente nesta perspectiva. Rogers e Freire são da corrente Humanista em que a perspectiva emocional prevalece, ao defenderem que o comportamento é determinado pela afetividade e o ensino é centrado na pessoa. Finalmente, a apreensão do conhecimento</p>